

A clandestinidade da mulher brasileira em Portugal: análise da construção discursiva do jornal *Expresso*

(The illegality of Brazilian woman in Portugal:
an analysis of discursive construction in *Expresso* newspaper)

Jéssica de Cássia Rossi¹

¹Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

jessiacrossi@yahoo.com.br

Abstract: Our work analyzes how the enunciation of *Expresso newspaper* constructs the representations of Brazilian woman in the Portuguese imaginary. Therefore, we present the view of Theories of Journalism and News Production about the social role of journalism and journalists and the reason why the news are the way they are. Then, we present the assumptions of Discourse Analysis Theory and how we use them in our study. After that, we analyze the article “Morar ao lado da prostituição”, published on February 7th, 2009, in the digital version of *Expresso newspaper*. We point out the main meanings identified in some discursive formations. Finally, we show how these results associate Brazilian woman with clandestinity.

Keywords: Theories of Journalism and News Production; Discourse Analysis; representations; Brazilian woman; *Expresso newspaper*.

Resumo: Nosso trabalho analisa como a enunciação do jornal *Expresso* (des)constrói as representações da mulher brasileira no imaginário português.¹ Para tanto, apresentamos as reflexões das Teorias do Jornalismo e da Notícia sobre o papel social do jornalismo e dos jornalistas e por que as notícias são como são. Em seguida, apresentamos as propriedades da Análise do Discurso e como a utilizamos em nosso estudo. Após isso, analisamos a notícia “Morar ao lado da prostituição”, de 7 de fevereiro de 2009, na versão digital do jornal *Expresso*. Apontamos os principais sentidos identificados em algumas Formações Discursivas. Por fim, mostramos como os resultados encontrados associam a mulher brasileira à clandestinidade.

Palavras-chave: Teorias do Jornalismo e da Notícia; Análise do Discurso; representações; mulher brasileira; jornal *Expresso*.

Introdução

O jornalismo tem grande capacidade de influenciar a percepção que as pessoas têm a respeito da realidade. Os acontecimentos são apresentados pela mídia a partir de critérios de noticiabilidade que constroem uma visão específica sobre as situações. Nas notícias podemos observar uma série de construções discursivas que expressam a posição ideológica do seu enunciador em um contexto social. Contudo, a linguagem é opaca, por isso uma das possibilidades de identificação desses posicionamentos é por meio das ferramentas teórico-metodológicas da Análise do Discurso (AD) Francesa.

Tendo isso em vista, nosso trabalho analisa como a enunciação do jornal *Expresso* (des)constrói as representações da mulher brasileira no imaginário português. A escolha dessa temática se justifica pelo fato de existirem diversas representações sobre a mulher

¹ Artigo resultante da pesquisa em andamento “As representações da mulher brasileira na mídia portuguesa: jornal *Expresso*” (Apoio – FAPESP – Processo 2009/04278-8).

brasileira entre os portugueses. Tais percepções estão ligadas ao histórico do relacionamento entre Brasil e Portugal. Por isso, acreditamos ser válido identificar quais são as construções discursivas do jornal *Expresso* que influenciam tal percepção.

Para tanto, apresentamos algumas reflexões das Teorias do Jornalismo e da Notícia, principalmente em relação aos critérios de noticiabilidade. Em seguida, apontamos as propriedades da AD Francesa e como as utilizamos em nossa pesquisa. Após isso, analisamos a notícia “Morar ao lado da prostituição”, de 7 de fevereiro de 2009, da versão digital do jornal *Expresso*, em que apontamos os principais sentidos identificados em algumas Formações Discursivas. Por fim, mostramos como os resultados encontrados associam a mulher brasileira à clandestinidade.

Teorias do Jornalismo e da Notícia

As Teorias do Jornalismo e da Notícia nos oferecem reflexões que explicam as condições sociais a partir das quais o jornalismo atua. É um campo de conhecimento que fundamenta a existência do jornalismo na sociedade contemporânea, o papel dos jornalistas em sociedade e explica por que as notícias são como são. Suas primeiras pesquisas ocorreram nos Estados Unidos, na década de 1930. Embora haja um longo período de estudos nessa área, não existe consenso em torno da questão. Entre as principais teorias, de acordo com Traquina (2005a), estão: a Teoria do Espelho; a Teoria da Ação Pessoal ou Teoria do *Gatekeeper*; as Teorias de Ação Política; as Teorias Construcionistas; a Teoria Estruturalista; e a Teoria Interacionista. Essas diversas teorias não são bem delimitadas, há explicações comuns entre elas. De qualquer modo, elas têm, segundo Sousa (2004, p. 19), “[...] produzido resultados dignos de registro na compreensão e explicação do fenômeno jornalístico, quer na sua globalidade quer em casos particulares”. Por isso, fundamentamo-nos nessa corrente teórica; ela nos oferece conceitos importantes para a análise do discurso que realizamos no presente artigo.

Os conceitos principais que explicam a atividade jornalística, na visão de Sousa (2004), são: a seleção e a hierarquização de informações e de notícias; as influências pessoais sobre as notícias; o tempo, a rotina e suas consequências; os constrangimentos organizacionais; os critérios de noticiabilidade ou valores-notícia; as fontes de informação; o mercado; a ideologia; a identidade e a cultura profissionais; o desvio e a distorção; e os enquadramentos e a cultura. São diversos fatores que compreendem o trabalho jornalístico que, de alguma forma, influenciam a produção discursiva dos jornalistas, ou seja, as notícias. Por isso, em outra obra de Sousa (2000), ele defende que deveria existir uma “Teoria Unificada da Notícia” para explicar a influência desses fatores na atividade jornalística:

[...] a notícia é o resultado da interação simultaneamente histórica e presente de forças de matriz pessoal, social (organizacional e extra-organizacional), ideológica, cultural, do meio físico e dos dispositivos tecnológicos, tendo efeitos cognitivos, afetivos e comportamentais sobre as pessoas, o que por sua vez produz efeitos de mudança ou permanência e de formação de referências sobre as sociedades, as culturas e as civilizações. (SOUSA, 2000, p. 9-10)

A visão do autor explica as notícias pela influência de diversos fatores que concorrem entre si no processo de produção, circulação e recepção das notícias. Essas reflexões nos

mostram que a produção de notícias é algo complexo. Ela envolve fatores, conforme nos apontou Sousa (2004) anteriormente, como os critérios de noticiabilidade ou valores-notícia. São valores acordados entre a própria comunidade jornalística para o processo de seleção e transformação dos acontecimentos em notícia. Esses valores nos oferecem uma maneira de observarmos os valores ideológicos dos jornalistas, enquanto grupo social, que se refletem em suas enunciações. É um conceito trabalhado pelas Teorias do Jornalismo e da Notícia que usamos em nossas análises mais adiante. Podemos entender os critérios de noticiabilidade como:

[...] o conjunto de valores notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e por isso, possuindo “valor notícia” (“newsworthiness”). (TRAQUINA, 2005b, p. 63)

Os valores-notícia são uma forma de enxergar a realidade correspondente aos valores dominantes em uma sociedade porque, de acordo com Hall (1970 apud PONTE, 2005, p. 184), os jornalistas selecionam acontecimentos que sejam significativos para a audiência e a sociedade. Principalmente acontecimentos que vão contra o consenso social existente. Por isso, podemos dizer que os critérios de noticiabilidade visam a atender as expectativas do público, o qual espera que o consenso social seja reforçado. Pautados por esses valores, os jornalistas constroem suas representações da realidade por meio das notícias.

Os critérios de noticiabilidade são diversos, podem variar de um contexto social a outro. Os processos de seleção e transformação de acontecimentos em notícias dependem da política editorial de uma empresa jornalística. Apesar dessas restrições, Traquina (2005b) nos apresenta uma classificação de valores-notícias mais frequentes no trabalho jornalístico. O autor classifica os critérios de noticiabilidade em valores-notícia de seleção e valores-notícia de construção. Os primeiros são critérios usados pelos jornalistas na seleção dos acontecimentos e são divididos em valores-notícia de seleção – critérios substantivos e valores-notícia de seleção – critérios contextuais. Os valores-notícia de seleção – critérios substantivos se referem à avaliação de um acontecimento em termos de importância ou interesse como notícia e os valores-notícia de seleção – critérios contextuais se referem à avaliação de qualidade de um acontecimento para a sua construção como notícia, que funcionam como linhas guia para a apresentação do material. E o segundo são os valores-notícia de construção os quais se referem a elementos de um acontecimento dignos de serem incluídos na elaboração da notícia. A seguir, especificamos melhor os critérios de noticiabilidade a partir da classificação de Traquina (2005b):

Valores-notícia de seleção – critérios substantivos:

- Morte: é considerado um valor-notícia importante porque justifica o negativismo do mundo jornalístico apresentado em todos os momentos;
- Notoriedade: se refere à importância do ator principal de um acontecimento;
- Proximidade: é um critério que valoriza a proximidade em termos geográficos e em termos culturais. Quanto mais próximo, maior é o valor de um acontecimento;
- Relevância: refere-se à importância que um acontecimento pode ter na vida das pessoas;

- Novidade: refere-se ao surgimento de um novo acontecimento ou de um elemento novo de um acontecimento já noticiado;
- Tempo: é um critério usado de diversas formas. Pode se referir à atualidade de um acontecimento, que também pode ser usada como um gancho para se falar de outro acontecimento. Além disso, o tempo pode ser usado como um gancho para se explicar a noticiabilidade de outro acontecimento que já foi publicado no passado, mas em uma mesma data específica. Exemplo: o dia 11 de setembro;
- Notabilidade: refere-se a qualquer aspecto de um acontecimento que pode ser manifesto. É a qualidade de ser visível ou de ser tangível. Por esse critério, vemos que o campo jornalístico está mais voltado para a cobertura de acontecimentos do que de problemáticas;
- Inesperado: diz respeito a acontecimentos que irrompem e que surpreendem a expectativa dos jornalistas;
- Conflito ou controvérsia: trata da violência física ou simbólica; por exemplo, uma discussão verbal entre líderes políticos. A violência também se refere à ruptura de uma ordem social;
- Infração: podemos entender como sendo a violação, a transgressão de regras normativas e os escândalos (como o caso *Watergate*). A cobertura de alguns pormenores de certos eventos dramáticos é uma forma de dar um tratamento diferente à cobertura rotinizada do crime.

Valores-notícia de seleção – critérios contextuais:

- Disponibilidade: refere-se à facilidade com que um acontecimento pode ser coberto ou não. Essa facilidade está ligada ao dispêndio que a empresa jornalística terá para noticiar um acontecimento (A empresa se pergunta se o acontecimento vale a pena);
- Equilíbrio: esse critério se refere à quantidade de notícias, ou seja, a frequência sobre um acontecimento e/ou assunto produzido por uma empresa jornalística;
- Visualidade: refere-se à presença de elementos visuais como fotografia ou filme que devem ter qualidade e expressividade;
- Concorrência: as empresas jornalísticas têm concorrentes diretos e indiretos, por isso a busca pelo “furo” (a exclusividade) provoca a dinâmica dos concorrentes jornalísticos;
- O dia noticioso: existem dias em que ocorrem vários acontecimentos com valores-notícia e outros dias, não. Um acontecimento concorre com outro, por isso a noticiabilidade de um evento depende do dia em que ele ocorre.

Valores-notícia de construção:

- Simplificação: quanto menos ambiguidade e complexidade um acontecimento tiver maior a chance de uma notícia ser notada e compreendida. De acordo com Traquina (2005b, p. 91), “[...] por simplificação, portanto, entendemos tornar a notícia menos ambígua, reduzir a natureza polissêmica do acontecimento”;
- Amplificação: quanto mais um acontecimento é abrangente, mais probabilidade tem a notícia de ser notada;

- Relevância: nesse caso compete ao jornalista mostrar a importância de um acontecimento. A notícia dá sentido ao acontecimento e o torna mais notável;
- Personalização: é um critério que valoriza as pessoas envolvidas nos acontecimentos. A personalização da notícia aumenta a noticiabilidade de um acontecimento;
- Dramatização: reforça os aspectos mais críticos, a emoção e o conflito. Nesse critério, é comum vermos a utilização do sensacionalismo;
- Consonância: a notícia precisa ser interpretada em um contexto conhecido para atender às expectativas do público. A notícia deve se enquadrar em uma “narrativa” já estabelecida.

Os valores apresentados são os mais utilizados para avaliar a noticiabilidade dos acontecimentos. Cada critério de noticiabilidade cumpre um papel específico, eles complementam-se no processo de produção de notícias. Os acontecimentos noticiados revelam a presença de significados ideológicos diferentes combinados com determinados valores-notícia. Em geral, eles são elementos fundamentais no trabalho jornalístico porque nos mostram como os jornalistas enxergam e constroem o mundo. De acordo com Fowler (1991 apud PONTE, 2005, p.218), os valores-notícia não são marcas de seleção, na verdade, eles são marcas de representação. Eles que nos revelam o posicionamento ideológico e os interesses dos jornalistas em sociedade.

Análise do Discurso (AD) Francesa

Ao considerarmos que os critérios de noticiabilidade expressam o posicionamento ideológico dos jornalistas nas notícias, acreditamos que por esses valores podemos enxergar as percepções que os jornalistas têm da realidade. Para que isso seja possível, utilizamos as ferramentas teórico-metodológicas da AD Francesa porque ela investiga a produção discursiva de cada ator social a partir da posição que ocupa em sociedade. Por ela, podemos identificar quais os valores ideológicos de um sujeito que se refletem em seus enunciados e nos revelam como funciona o discurso ao produzir sentidos. A identificação de sentidos nos permite verificar a forma como um enunciador representa a realidade. Por isso, explicamos melhor as propriedades da AD e como a utilizamos em nossas análises.

O discurso se refere à forma como o homem utiliza a linguagem em sociedade, ou seja, é a prática da linguagem pelo homem. O papel da AD, na versão francesa, é entender os sentidos produzidos pela linguagem. Contudo, para que isso seja possível, a AD, diferentemente da Linguística, relaciona a linguagem à sua exterioridade. A produção de discursos depende da relação que se estabelece entre ideologia, sujeito e história. Como a linguagem não é transparente, a AD precisa levar em conta esses três fatores a fim de atravessar um enunciado para se encontrar os sentidos que ele produz.

A AD surgiu na França, na década de 1960, por meio da confluência de três áreas do conhecimento: a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise. Por essa conjunção, foi possível o reconhecimento da materialidade da linguagem. O funcionamento da linguagem depende da relação existente entre ideologia, sujeito e história. Para a AD Francesa, os indivíduos passam a ser sujeitos de seus discursos a partir das posições que assumem na luta de forças sociais. A cada momento esses indivíduos podem assumir perspectivas diferentes, dependendo do papel social e do contexto histórico em que estão inseridos. Dessa forma,

a interface da linguagem com a ideologia e a história esclarece a importância que a exterioridade tem no exercício da linguagem. Tendo isso em vista, podemos dizer que:

[...] a análise de discurso não pretende se instituir como especialista da interpretação, dominando “o” sentido dos textos; apenas pretende construir procedimentos que exponham o olhar leitor a níveis opacos à ação estratégica de um sujeito. [...] O desafio crucial é o de construir interpretações, sem jamais neutralizá-las, seja através de uma minúcia qualquer de um discurso sobre o discurso, seja no espaço lógico estabilizado com pretensão universal. (MAINGUENEAU, 1997, p. 11)

AAD procura os sentidos existentes nos discursos, só que eles não estão apenas nos textos, mas também na relação com a exterioridade, com as suas condições de produção. As condições determinantes na produção do discurso envolvem os sujeitos, a situação e a memória. Esta refere-se à utilização de discursos já enunciados anteriormente, mas de modos diferentes; trata-se do interdiscurso. As palavras não podem ser consideradas uma propriedade particular. O significado delas ocorre pela língua e pela história. Em cada enunciação, há a relevância de certos fatores discursivos em vez de outros para as condições de significação de um texto (o que é dito e o que não é dito). Dessa forma, é possível identificarmos o que, no contexto de uma enunciação, devemos levar em conta para a constituição de um sentido. Ele é produzido em um discurso historicamente dado. O discurso não tem começo já que o sentido das palavras é proveniente de situações anteriores.

Devemos lembrar que o sentido é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas. Ele é construído de acordo com a Formação Ideológica (FI) e a Formação Discursiva (FD) de cada sujeito ou grupo social. Por isso, para encontrarmos os sentidos precisamos identificar a FI e a FD à qual eles pertencem. Podemos entender que:

A formação ideológica [FI] é o conjunto de representações e atitudes relacionadas às posições de classe, em confronto, umas com as outras. A formação discursiva [FD] se configura como um conjunto de regularidades presente nos discursos de uma determinada formação ideológica. (BACCEGA, 1998, p. 89-90)

Uma FD explica o processo de produção de sentidos por meio de sua relação com a ideologia que nos revela a FI de uma enunciação e também possibilita ao analista estabelecer regularidades no funcionamento de um discurso. Para definir uma FD, o analista deve observar as condições de produção e funcionamento da memória de um discurso para saber o sentido que há nele.

Cada grupo social possui valores ideológicos que revelam suas Formações Ideológicas (FIs), com regras sobre os modos de dizer, suas Formações Discursivas (FDs), que condicionam seus atos de fala sociais. A construção dos sentidos ocorre em lugares institucionalizados, como afirmam Gregolin e Baronas (2007, p. 52), “[...] *lugares de onde se fala*”. A metodologia da AD vai da posição ideológica do sujeito às FDs que produzem os sentidos. Sua particularidade está em ser um processo em permanente construção em que a linguagem materializa as ideias, os conteúdos e temáticas em que o homem se faz sujeito, um sujeito sócio-histórico portador de discursos.

Desse modo, analisamos o discurso do jornal *Expresso* a partir da posição que ele ocupa socialmente, que se reflete em seu discurso. Verificamos se realmente os enunciados

jornalísticos do *Expresso*, na versão digital, (des)constroem as representações sobre a mulher brasileira, em situações de prostituição e violência que a associam à clandestinidade. Identificamos os sentidos existentes por meio das FIs e FDs das notícias do jornal *Expresso*.

Consideramos matérias relativas às mulheres imigrantes brasileiras em Portugal que são prostitutas ou são confundidas como tal em algum episódio de violência e/ou transgressão, como as notícias em que elas são presas por ilegalidade e prostituição em batidas policiais no ano de 2008 e 2009. Analisamos o modo como elas são associadas à clandestinidade. Nosso universo de análise é composto por uma amostra aleatória de notícias, das quais apresentamos apenas uma notícia, visto que nossa pesquisa ainda está em andamento. A partir disso, analisamos a notícia selecionada, da qual extraímos as FDs e as FIs existentes para a identificação dos sentidos que influenciam as representações em questão. A identificação dos sentidos na notícia ocorre por meio de um quadro de FDs. Cada FD está numerada e nomeada de acordo com os sentidos encontrados.

A clandestinidade da mulher brasileira em Portugal – análise da construção discursiva do jornal *Expresso*

O jornal *Expresso* é um veículo de referência no contexto lusitano, em conjunto com o jornal *Público* e *Diário de Notícias*. A versão impressa tem periodicidade semanal (aos sábados) e a versão digital tem atualização instantânea. O jornal foi fundado em 1973, pertence ao grupo empresarial *Impresa* e é o semanário de maior tiragem no país. O veículo tem apontado diversas situações de clandestinidade em que há mulheres imigrantes brasileiras envolvidas. A construção dessas notícias ocorre a partir de representações e valores determinados pela posição ideológica em que o jornal está no processo sócio-histórico. Ele participa do processo de produção de sentidos por meio de suas próprias FIs e FDs.

Verificamos como algumas FIs e FDs presentes na notícia “Morar ao lado da prostituição”, do jornal *Expresso*, associam a mulher brasileira à clandestinidade. A notícia foi escrita por Mafalda Ganhão e fotografada por Luiz Carvalho, em 7 de fevereiro de 2009 e foi publicada na versão digital² do jornal *Expresso*. A seguir, apontamos as principais FDs, suas respectivas FIs e os sentidos encontrados na enunciação em questão:

1. Ordem-Desordem: percebemos na construção discursiva do *Expresso* uma FD que separa o que está organizado do que está desorganizado. Ela apresenta a contradição entre ordem e desordem elaborada a partir de uma FI que apresenta posicionamentos ideológicos no jogo de forças sociais que procuram enquadrar, classificar e definir todas as coisas existentes. Esses procedimentos são muito importantes para as classes dominantes controlarem o conjunto social existente. A desordem pode representar um risco para a manutenção do *status quo*. Dessa forma, é importante adotar mecanismos de controle a fim de prevenir possíveis questionamentos e revoluções do poder instituído. Tudo isso, mobiliza enunciados que pertencem à FD Ordem-Desordem a qual explica e justifica o posicionamento do *Expresso* e dos portugueses sobre o assunto. Nos enunciados do jornal *Expresso*, verificamos a preocupação em construir um discurso que aponta a presença de mulheres imigrantes brasileiras que se prostituem como um risco para a ordem da cidade de Lisboa. Identificamos essa FD a partir de alguns sentidos que recorrem à ideia de ordem e desordem na enunciação desse jornal:

² Notícia publicada também na versão impressa do jornal *Expresso*.

- A) Tradicional-Moderno:** os enunciados iniciais na notícia em questão abordam a existência de uma sociedade tradicional que, aos poucos, vai apresentando alguns sinais de modernização, ou seja, coisas novas. Alguns trechos que expressam esse sentido são: “[...] fachadas envelhecidas [...]”, “[...] comércio tradicional [...]”, “[...] raros andares renovados [...]”, “[...] prédio recém-construído [...]”, etc. Ao lado dessas novas construções, o jornal *Expresso* destaca a chegada das prostitutas brasileiras que promoveram algumas mudanças na tradicional região de Lisboa. É um acontecimento noticiável porque acontece em um local próximo, geograficamente e culturalmente, de muitos portugueses. Nesse caso, o jornal utiliza o valor-notícia “proximidade” (valor-notícia de seleção – critério substantivo). De acordo com Traquina (2005b), em Portugal a maioria dos jornais concentra sua cobertura na cidade de Lisboa. Por isso, outro valor-notícia presente nesse fato é o critério “disponibilidade” (valor-notícia de seleção – critério contextual), pois o *Expresso* tem facilidade de cobrir esse acontecimento em Lisboa. Mais adiante, o jornal *Expresso* confirma a contradição entre o tradicional e moderno, ao dizer que a prostituição é praticada em um lugar onde residem muitas pessoas idosas. O novo (a presença de prostitutas brasileiras) tenta se inserir no que já é antigo (bairro de Lisboa) e próximo dos portugueses, mudando a dinâmica social do lugar, como acontece com a desvalorização da venda dos imóveis na região. O *Expresso* enfatiza apenas as consequências negativas da presença das prostitutas brasileiras para os portugueses e não faz o inverso. Alguns termos que confirmam o embate entre o antigo e o novo são: “[...] freguesia envelhecida [...]”, “[...] o ambiente noturno afasta muitos potenciais moradores [...]”, etc. O jornal *Expresso* produz o sentido de que esse embate entre o novo e o antigo prejudica a vida dos moradores do local e gera conflitos.
- B) Moral/Imoral:** por ser tradicional, a sociedade portuguesa valoriza bastante a moral e os bons costumes. A prostituição, por ser considerada uma atividade desviante dos valores tradicionais, é condenada pela percepção portuguesa. Desde que as mulheres imigrantes brasileiras passaram a viver na região da Rua Luciano Cordeiro, em Lisboa, os valores morais dos habitantes da região passaram a ser ameaçados pelo comportamento inadequado delas (praticar sexo por dinheiro, fazer barulho, vestir roupas curtas e extravagantes, etc.). Trata-se de um acontecimento em que há a inversão de valores ao que é considerado normal pela moral e pelos bons costumes portugueses. O valor-notícia visto nesse evento é a “notabilidade” (valor-notícia de seleção – critério substantivo) que prima pela ordem social. Percebemos o incômodo dos moradores com a presença das mulheres imigrantes brasileiras que se prostituem em algumas expressões como: “Os vizinhos querem-se sossegados [...]”, “[...] a questão ultrapassa o lado da moral [...]”, “Maria B [...] reside num andar com vistas para o ‘pecado’ e [...] tão pouco convencional vizinha.”, etc. Vemos um forte posicionamento ideológico de maniqueísmo no discurso do jornal *Expresso*. Esse posicionamento ideológico presente na FD em questão está relacionado também à forte influência da igreja católica entre os portugueses. Cometer um “pecado” é algo que desestabiliza os preceitos da Igreja Católica. Por isso, tendo como pressuposto o critério “notabilidade”, o jornal *Expresso* constrói o sentido de que as prostitutas brasileiras devem ser condenadas porque invertem a ordem social existente.

- C) **Legal/Illegal:** a construção discursiva do jornal *Expresso* na notícia “Morar ao lado da prostituição” também recorre à ideia do que é considerado válido ou não em uma sociedade. Essa concepção está ligada ao valor-notícia “consonância” (valor-notícia de construção) que pressupõe o consenso social existente entre os portugueses. O enunciador mostra que o exercício da prostituição por mulheres imigrantes brasileiras em Portugal precisa do controle da força policial. Essa seria uma forma de o Estado reprimir o avanço da desordem, ou seja, da ilegalidade (o que não é válido socialmente). Apesar de a polícia ter um papel controlador, ela não consegue acabar com o movimento nos arredores da Rua Luciano Cordeiro, já que a prostituição não é crime. A atividade está no entremeio daquilo que é legal e daquilo que não é legal, pois a prática não leva à prisão. Somente o comportamento desordeiro das prostitutas e a condição ilegal delas no país é que podem ser considerados motivos para que elas sejam presas. Mais uma vez, temos a presença do valor-notícia “proximidade”, o qual mostra que a imigração, principalmente em condição ilegal, é um fato que está afetando a vida dos portugueses. Alguns termos que expressam esse posicionamento são: “[...] chamar a polícia por causa do barulho [...]”, “As autoridades garantem que não lhes é fácil actuar [...]”, “Se é chamada, a polícia intervém, pede a identificação dos indivíduos [...] mas os problemas voltam sempre na noite seguinte”. Vemos um posicionamento ideológico nessa FD a favor da atuação da força legal dos policiais, da ordem, para resolver o problema que tem se tornado constante. É importante que a força repressora do Estado combata qualquer transgressão ao poder instituído, ou seja, ao consenso social.
- D) **Dia/Noite:** o jornal *Expresso* também recorre a construções discursivas que diferenciam o dia e a noite. Durante o dia, a ordem e a tradição parecem predominar na descrição do cenário feito pelo jornal; entretanto, à noite, momento em que ocorrem as práticas de prostituição, a desordem e o que parece novo e estranho domina a região da Rua Luciano Cordeiro. Tal perspectiva tem correspondência com os valores de claro e escuro (valores bastante ligados também à questão religiosa) em que, no primeiro, tudo é conhecido e organizado e, no segundo, tudo é desconhecido e desorganizado. A construção da notícia “Morar ao lado da prostituição” é feita dentro de uma narrativa já conhecida pelos portugueses que corresponde às enunciações existentes sobre os valores de claro e o escuro. Nesse caso, vemos o uso do critério de noticiabilidade “consonância” nas enunciações do *Expresso*. Percebemos esse sentido nas expressões: “[...] luz do dia [...]”, “São 15 horas [...]”, “É à noite que o cenário muda [...]”, “[...] movimentações nocturnas [...]”, etc. Pelo posicionamento do enunciador, o tempo é outro fator que confirma a ideia de que a desordem, causada pelas prostitutas à noite, na região da Rua Luciano Cordeiro, representa uma ameaça aos portugueses.

2. O jeito de ser da mulher brasileira: ao longo da enunciação identificamos construções discursivas que consideram a mulher brasileira com um comportamento diferente de outras mulheres. Na perspectiva enunciativa do jornal, as prostitutas brasileiras são exuberantes, divertidas, barulhentas, etc. A presença dessa FD está ligada à FI que atribui à mulher brasileira uma exotividade sem comparações. Isso ocorre devido às representações existentes no imaginário português ligadas ao período colonial lusitano

no Brasil, ao carnaval brasileiro e ao trabalho da própria mídia que considera a mulher brasileira, segundo Cunha (2005, p. 537), “[...] como arquétipo de sensualidade, disponibilidade sexual e transitoriedade afetiva”. Exatamente a ideia de uma mulher volúvel que se confunde com a figura da prostituta. Identificamos alguns sentidos que confirmam essas construções discursivas:

- A) Uso de termos específicos com aspas para se referir às mulheres imigrantes brasileiras:** em algumas passagens da notícia “Morar ao lado da prostituição” há o uso de termos específicos com aspas para se referir às mulheres imigrantes brasileiras em Portugal que se prostituem como: “meninas” e “brasileiras”. Isso ocorre tanto nas enunciações do jornal como no uso de declarações de moradores da região da Rua Luciano Cordeiro, em Lisboa. O uso de termos específicos com aspas para denominá-las é uma forma de diferenciá-las em relação ao resto da enunciação considerada. Isso ocorre porque o discurso jornalístico deve ser o mais simples (“simplificação” – valor-notícia de construção) possível para reduzir a polissemia de significados. É uma forma de mostrar que os termos “meninas” e “brasileiras” estão sendo usados com significados específicos. A mulher brasileira é “diferente” das outras mulheres, por isso precisa ser distinguida. É a ideia de que ela tem um jeito de ser muito peculiar que não se confunde com o comportamento convencional de uma mulher, principalmente a mulher portuguesa.
- B) Exoticidade:** a personalidade e o comportamento da mulher brasileira, na visão do senso comum, são vistos como algo exótico, ou seja, elementos destacados e diferenciados que chamam a atenção e podem ser motivos de risos. É um “jeito de ser” que não tem proximidade cultural dos portugueses. Nesse caso, podemos ver, novamente, a presença do valor-notícia “proximidade”, o qual destaca o que não tem valor para os portugueses como algo negativo. No posicionamento ideológico-discursivo em questão, as prostitutas são vistas como seres distantes da cultura lusitana. O jornal *Expresso* trabalha com construções discursivas que causam estranhamento e até diversão daqueles que veem o comportamento das mulheres imigrantes brasileiras que se prostituem na cidade de Lisboa. Isso pode ser visto em expressões como: “[...] natureza divertida [...]” (depoimento de Maria Palmira), “[...] até me ri com minha filha [...]” (depoimento de Maria Palmira), “[...] sorriso matreiro quando fala das ‘brasileiras’ [...]” (depoimento de João Veríssimo), “[...] barulho de tão pouco convencional vizinhança [...]”, etc. De acordo com a visão do enunciador, a exotividade no modo de ser da mulher brasileira pode ser confirmada pelo comportamento exuberante, barulhento e divertido das prostitutas brasileiras em Portugal. Elas são descredibilizadas perante os portugueses porque a construção discursiva do jornal as apresenta como seres exóticos em um espetáculo.

3. Mães de Bragança: os movimentos migratórios para Portugal passaram a ocorrer, consideravelmente, no final do século XX, devido à globalização. Os brasileiros estão entre os principais grupos de imigrantes que foram para lá em busca de melhores condições. Entretanto, muitos desses imigrantes estão ilegais no país e concorrem com os portugueses pelas escassas ofertas de emprego em uma economia em recessão. Por isso, a presença dos brasileiros não é bem vista pelos portugueses. Essa situação ficou ainda mais difícil, principalmente, para as mulheres imigrantes brasileiras que se prostituem,

após a ocorrência do movimento *Mães de Bragança*, em 2003. O episódio foi um protesto das “mães e esposas portuguesas” contra a presença de prostitutas brasileiras em casas/bares de prostituição de Bragança. Foi uma reação da sociedade portuguesa contra a ameaça à moral e aos bons costumes, já que, segundo as participantes do movimento, as brasileiras estariam “destruindo famílias portuguesas”. O assunto ganhou intensa repercussão na mídia portuguesa e internacional, mas não resolveu o problema. Desde então, a imigração brasileira em Portugal tem sido bastante discutida e vista de modo negativo. A partir dos posicionamentos ideológico-discursivos construídos em torno do movimento *Mães de Bragança*, vemos que a notícia “Morar ao lado da prostituição” do *Expresso* recorre a essa FD para condenar a presença das prostitutas brasileiras e acabar com as movimentações da prostituição também em Lisboa. Percebemos isso na identificação do seguinte sentido:

- A) Mobilização dos moradores da região da Rua Luciano Cordeiro:** os enunciados mostram que os moradores da região da Rua Luciano Cordeiro se mobilizaram e questionaram a presença das prostitutas brasileiras em Lisboa. A esperança dos moradores era conseguir a mesma força do movimento *Mães de Bragança*, que, apesar de ter fracassado, gerou bastante repercussão midiática; contudo, os moradores de Lisboa também não conseguiram nada. Houve em torno desse acontecimento uma série de posicionamentos ideológico-discursivos, provenientes do movimento *Mães de Bragança*, que fundamentaram e explicaram a publicação da notícia. Era difícil prever que um episódio semelhante ao movimento *Mães de Bragança* poderia ocorrer. Foi uma surpresa que revelou um acontecimento inesperado (“inesperado” – valor-notícia de seleção – critério substantivo), mais um valor-notícia que revela a importância desse evento na visão do jornal *Expresso*. Percebemos a produção desse sentido nos seguintes trechos: “[...] foi feito um abaixo assinado [...]”, “[...] deu em nada [...]” (depoimento de Maria), “[...] daí nunca mais ter havido outra iniciativa para resolver o problema [...]”. Mesmo usando o referencial ideológico e discursivo do movimento *Mães de Bragança*, a iniciativa dos moradores de Lisboa não foi bem-sucedida. De qualquer modo, o posicionamento ideológico-discursivo do *Expresso* se assenta na FD “Mães de Bragança” para contestar a presença das prostitutas brasileiras em Lisboa.

De acordo com as análises que realizamos, notamos que a notícia “Morar ao lado da prostituição”, do jornal *Expresso*, constrói sentidos que associam a presença das mulheres imigrantes brasileiras que se prostituem em Portugal ao que é considerada uma desordem (novo, estranho, imoral e ilegal). Para a perspectiva jornalística é um acontecimento noticiável porque reúne diversos valores-notícia como: “proximidade”; “disponibilidade”; “notabilidade”; “consonância”; “dramatização”; “simplicidade”; “tempo”; e “inesperado”. São valores jornalísticos compatíveis com os valores dominantes portugueses que revelam o posicionamento ideológico-discursivo do jornal *Expresso* e da sociedade portuguesa sobre a presença das mulheres imigrantes brasileiras, principalmente prostitutas, em Portugal.

A sustentação dessa posição pelo jornal *Expresso* está, principalmente, na FD da Ordem-Desordem. Essa FD disponibiliza os principais discursos e a FIs existentes para o enunciador produzir sentidos que culpabilizam a presença das prostitutas brasileiras pela desordem existente em Portugal. Os enunciados do jornal *Expresso* recorrem também a outras FDs que confirmam seu posicionamento. Tanto a FD “O jeito de ser da mulher

brasileira” quanto a FD “Mães de Bragança” são fontes de discursos e posicionamentos ideológicos que descredibilizam o comportamento da mulher brasileira e sua presença em Portugal. Em todas as FDs, há representações da mulher brasileira que a desqualificam enquanto ser humano. A imoralidade, a exotividade e a ilegalidade da mulher brasileira são percepções muito fortes no imaginário português. O jornal *Expresso* as reforça, ainda mais, ao associá-las ao discurso da desordem. Mais que isso, constrói a representação de que a presença da mulher brasileira em Portugal é clandestina.

Considerações finais

Analisamos como a notícia “Morar ao lado da prostituição” do jornal *Expresso* (des)constrói as representações da mulher brasileira no imaginário português. Verificamos como sua construção discursiva associa a mulher brasileira à clandestinidade. Para tanto, apontamos algumas reflexões sobre as Teorias do Jornalismo e da Notícia. Verificamos como os jornalistas e as notícias influenciam a percepção das pessoas. Em seguida, apresentamos as ferramentas teórico-metodológicas da AD Francesa utilizadas para analisar a produção de notícias do jornal *Expresso*. Elucidamos como foi feita e organizada a análise e os resultados. Na parte das análises, identificamos as principais FDs e seus respectivos sentidos na notícia “Morar ao lado da prostituição”.

Percebemos que as enunciações do jornal *Expresso* apresentam sentidos os quais responsabilizam as prostitutas brasileiras pela desordem existente na cidade de Lisboa. Os discursos em questão colocam em xeque o comportamento e a presença da mulher brasileira em Portugal. A notícia analisada no jornal *Expresso* consegue (des)construir representações que associam a mulher brasileira ao que é desorganizado, estranho e imoral, ou seja, à clandestinidade.

Acreditamos que as percepções construídas sobre a mulher brasileira, desde a colonização portuguesa no Brasil até a recente imigração brasileira em Portugal, são muito fortes no imaginário português. O jornal *Expresso* apresenta algumas dessas representações em suas enunciações que não são percebidas por uma leitura desatenta. Em nossa pesquisa, conseguimos enxergá-las pelos modos de interpretação da AD Francesa; percebemos a mobilização de ideologias e discursos há muito tecidas nas relações sociais entre Brasil e Portugal. Identificamos a (des)construção de representações que associam a presença da mulher brasileira em Portugal à desordem, devido ao seu jeito de ser “diferente e imoral”. Pensamos que, enquanto a mulher brasileira for vista como um ser humano “diferente” pelo jornal *Expresso*, e pela mídia em geral, ela continuará sendo associada à clandestinidade. Existe uma teia ideológica e discursiva muito vasta sobre isso, o desafio é encontrar discursos outros que valorizem a mulher brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACCEGA, M. A. *Comunicação e Linguagem – discurso e ciência*. São Paulo: Moderna, 1998. 127 p.
- CUNHA, Isabel Ferin. A mulher brasileira na televisão portuguesa. In: FIDALGO, Antonio; SERRA, Paulo (Orgs.). *Visões Disciplinares*. Covilhã: Universidade da Beira

Interior. 2005. v. 3. p. 535-554. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/6978095/ACTAS-VOL-3>>. Acesso em: 20 jan. 2010.

GANHÃO, Mafalda. Morar ao lado da Prostituição. *Jornal Expresso*. 7 fev. 2009. p. 1-2. Disponível em: <<http://aeiou.expresso.pt/morar-ao-lado-da-prostituicao=f496544>>. Acesso em: 20 fev. 2010.

GREGOLIN, Maria R.; BARONAS, Roberto. (Orgs.). *Análise do Discurso: as materialidades do sentido*. 3. ed. São Carlos: Claraluz, 2007. 174 p.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em análise do discurso*. Tradução de Freda Indursky. Campinas: Pontes, 1997. 200 p.

PONTE, Cristina. *Para entender as notícias – Linhas de análise do discurso jornalístico*. Florianópolis: Insular, 2005. 247 p.

SOUSA, Jorge Pedro. Por que as notícias são como são? Construindo uma teoria da notícia. *BOCC*. Porto: Universidade Fernando Pessoa. 2000. 17 p. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-construindo-teoria-da-noticia.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2010.

_____. *Introdução à análise do Discurso Jornalístico Impresso* - um guia para estudantes de graduação. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004. 224 p.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo – Porque as notícias são como são*. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005a. v. 1. 224 p.

_____. *Teorias do Jornalismo - A tribo jornalística - uma comunidade transnacional*. Florianópolis: Insular, 2005b. v. 2. 216 p.

ATUALIDADE

Morar ao lado da prostituição

Os vizinhos querem-se sossegados. Que não incomodem a desoras nem façam barulho noite dentro - tudo o que falta a quem tem por morada o roteiro do negócio mais velho do mundo.

Mafalda Ganhão (texto) e Luiz Carvalho (fotos)
20:20 Sábado, 7 de Fevereiro de 2009

9 comentários

À luz do dia, com o típico bulício da cidade em fundo, não há nada na Rua Luciano Cordeiro, em Lisboa, que chame a atenção pela exuberância. Há prédios devolutos, muitas fachadas envelhecidas de edifícios outrora vistosos e ombreados com (raros) andares renovados e um prédio recém-construído emoldurado por bandeirolas que anunciam os apartamentos em venda. Há lojas de comércio tradicional lado a lado com pastelarias de recorte mais moderno, árvores despidas de folhas ao longo de toda a via, e pelo menos duas pensões, não longe do nº 16, onde, no rés-do-chão, está instalada a sede da Junta de Freguesia do Coração de Jesus. Vê-se ainda um minimercado, uns passos abaixo está um letreiro anunciando um *Coiffeur* - preciosismo francês usado na década de 70 para prestigiar os cabeleiros das *mises* para senhoras.



A rua Luciano Cordeiro é, de noite, uma das principais paragens de prostitutas e travestis

São 15 horas. Não há muita gente na rua. Sem os néons que a evidenciam, a fachada negra e quase austera do muito conhecido Elefante Branco quase passa despercebida e, mesmo para os mais distraídos, é fácil perceber quem circula em terreno conhecido e saiu apenas para comprar o pão do dia ou para beber um cafezinho. Passam alguns jovens com mochilas, provavelmente a caminho das aulas, e, mais acima, distingue-se também facilmente quem se apressa para chegar a tempo das visitas no Hospital de Santo António dos Capuchos, o olhar insistente cravado no relógio de pulso e o sinal verde que nunca mais se acende para os pés.

É à noite que o cenário muda. "Aí menina, isto a partir de uma certa hora já só está entregue aos travestis e à pouca vergonha." Palavra de moradora, 72 anos de idade e quase cinquenta a habituar-se a um movimento pouco desejado, que lhe rouba o sossego quando chega a hora de dormir e lhe envergonha a paisagem da sala de estar. "Não precisa de escrever aí o meu nome, pois não?", pergunta a mulher, a ganhar coragem. "Então eu digo-lhe tudo, que isto não é só na rua. Há por aí muitos andares cheios de 'meninas' e de brasileiros mais bonitos que muitas mulheres, a receberem clientes durante todas as madrugadas." "Quem vive nos prédios é que sofre com a confusão", acrescenta, "toda a noite os elevadores a subir e a descer, as campainhas a tocar... não há descanso."

António (o nome é fictício) sabe-o bem. O andar onde reside, na Duque de Loulé, fica entre dois patamares problemáticos. As 'meninas' e os 'meninos' que em diferentes apartamentos recebem os clientes (há pelo menos dois anos) já obrigaram os restantes moradores a tomar medidas de urgência: "Numa fase em que as coisas estavam mais descontroladas e o barulho nos obrigava constantemente a ter de chamar a polícia, chegámos a colocar um segurança privado à porta do prédio." O facto de os visitantes terem de se identificar antes de entrar demovia-os da curta estadia, mas a solução era dispendiosa e não foi possível mantê-la por mais de seis meses.

"Agora as coisas estão mais calmas", refere António, que confessa ter acabado por se "habituar a conviver" com a situação. "Não é insuportável", admite, "mas não deixa de incomodar saber que temos o prédio sinalizado em determinados sites da Internet ou ter de lidar com o constrangimento inevitável que é subir as escadas com um filho de dez anos e dar de caras com esses vizinhos de aspecto duvidoso".

Numa freguesia envelhecida, onde cerca de 25% dos habitantes tinha entre 50 e 65 anos no ano do último recenseamento, em 2001, e quase 18% estava na faixa entre os 66 e os 81, a questão ultrapassa o lado da moral. Apesar da localização privilegiada na cidade, o ambiente nocturno afasta muitos potenciais moradores. Pela Avenida Duque de Loulé, Conde Redondo e Rua Bernardim Ribeiro multiplicam-se as placas assinalando casas em venda, mas o negócio não está fácil.

José Magalhães, da imobiliária Remax, é o vendedor responsável pela comercialização dos andares do nº 55 da Luciano Cordeiro, um prédio feito de raiz, concluído em Março de 2008. Das 11 casas construídas (T2 e T3 com preços entre os 290 mil e 380 mil euros), sete estão vendidas e não se queixa da procura. "Em Lisboa, por acaso, este é até um dos edifícios no top de vendas da Remax, o que se justifica pela boa relação qualidade/preço", adianta José Magalhães. Será um caso particular, porque para o vendedor não restam dúvidas: "A prostituição na rua afecta o valor das casas. Para lá da crise, claro que ajudava ter outro ambiente para oferecer." E os compradores, o que dizem? "Em dez visitas, a questão da localização é colocada uma vez, geralmente por pais com filhos adolescentes." Quem não gosta do local, se calhar nem chega a querer ver o andar, "e tenho apenas um caso onde essa foi a razão para não se concretizar a venda", afirma.



Mas é vulgar, salienta José Magalhães, "os clientes usarem a prostituição e os travestis como argumento para negociar e conseguir fazer baixar os preços".

Apesar das movimentações nocturnas, há quem não tenha razão de queixa. Maria Palmira mora no bairro há 40 anos e nunca teve problemas: "São até pessoas gentis." Talvez por ter uma natureza divertida - "levo as coisas a brincar" -, Palmira não se sente chocada com o cenário que encontra sempre que chega mais tarde do escritório, e encolhe os ombros às "taradices" de quem por ali faz negócio. "No outro dia vi por aí um quase despido, mesmo com o frio que estava, e até me ri com a minha filha, mas há uma delas - digo uma, não é? - que é muito atenciosa comigo. Mesmo que fique à chuva, dá-me sempre o lugar na paragem do autocarro."

Poucos metros acima do Elefante Branco, João Veríssimo atende um cliente na droguaria. Conhece o bairro desde os anos 60, quando para ali se mudou, e não contém um sorriso matreiro quando fala das "brasileiras". "São muito barulhentas", diz, insistindo no sorriso, "mas não me incomodam". Medo de sair à rua o senhor João não tem e, "para fazer verdade" até se sente "mais resguardado" quando o Elefante Branco está aberto aos clientes. Os dois assaltos que tem no balancete comercial aconteceram sempre em noites de domingo para segunda-feira, quando a casa está fechada, portanto sem seguranças à porta.

Maria B. trabalha e vive há décadas na freguesia. Está habituada a ouvir os desabafos de moradores menos condescendentes: "Falam do ruído, dos preservativos deitados nas papeleiras, muitas pessoas têm medo de andar na rua." Também ela reside num andar com vista para o 'pecado' e sabe o que é não conseguir dormir por causa do barulho de tão pouco convencional vizinhança: "Eu não tenho medo e saio à rua a qualquer hora, para despejar o lixo ou passear a cadeia. Mas há sempre muita confusão. Os travestis são agressivos e são frequentes cenas de violência entre eles."

Longe vão os tempos em que Maria alugou "por um balúrdio" a casa que escolheu para começar a sua vida de mulher casada. "Era tudo tão diferente...", recorda. O cenário mudou. Foram morando os mais velhotes, as casas acabaram fechadas a degradar-se ou nas mãos de muitos estrangeiros, "a quem são subalugados quartos a 300 e mais euros mensais", conta. "Mesmo depois, com a prostituição feminina, o ambiente não era tão mau. De há quatro ou cinco anos para cá é que foi o descalabro", remata.

Tanto assim é que, há cerca de dois anos, foi feito um abaixo-assinado para acabar com os travestis e transexuais na zona. "Deu em nada", desabafa Maria com um encolher de ombros, daí nunca mais ter havido outra iniciativa para tentar resolver a situação.

As autoridades garantem que não lhes é fácil actuar. Se por um lado a prostituição não é um crime, por outro, grande parte das queixas assumem a forma de denúncias telefónicas anónimas, por causa do barulho nos prédios ou distúrbios da ordem pública. Se é chamada, a polícia intervém, pede a identificação dos indivíduos, certifica-se da legalidade da permanência dos cidadãos estrangeiros, mas os problemas voltam sempre na noite seguinte. E na outra, e na outra e na outra...

Texto publicado na edição do Expresso de 7 de Fevereiro de 2009